

Homenagem a Agostinho Pinto



Agostinho Pinto era português e chegou ao Brasil aportando em Manaus-AM e veio para o Piauí. Sua história se confunde com a história do Estado, cuja capital foi o local escolhido por ele para montar sua primeira loja, na década de 50. Enquanto o centro comercial crescia, o investimento se estendeu a outras lojas, como a Casa das Rendas. Em recente entrevista, perguntado se um dia deixaria o Piauí para voltar a morar em Portugal, ele foi sucinto: "Europa, só a passeio. Gosto é do Piauí, porque foi aqui que cresci".

Deixando saudades, Agostinho Pinto faleceu no dia 27 de dezembro, e da sua vida ficou um importante legado para todos os que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Sem dúvida, um cidadão exemplar. Confira a homenagem da CDL de Teresina e dos amigos nas páginas seguintes.

de volta. No seu caso, um desconfortável avião DC3 cuja passagem foi financiada por esse tio. Mesmo devedor, como relatou achando graça na entrevista, enfrentou com a cara e a coragem o desafio e foi viver o seu sonho de imigrante: ser viajante comercial vendendo no atacado. Primeira parada: Rio de Janeiro, depois São Paulo. Logo logo, já cobria todos os estados do norte do Brasil, incluindo os territórios. Depois fazia a trajetória de volta, descendo até o Rio Grande do Sul para recomeçar, como citou, a mesma rotina Brasil a fora. Gostava dessa maratona.

Não demorou muito tempo para o imigrante de espírito aventureiro perceber, em uma de

suas passagens por Teresina, que aqui não existia ainda uma loja especializada em armarinhos: “existiam algumas lojas como o SG Magazine e a Mariposa que vendiam um pouco dessa mercadoria, mas nada especializado”. Daí veio a idéia de montar a sua primeira loja, especializada em renda francesa, bordados e botões. Nascia assim em 1955 a Casa das Rendas, num pequeno espaço de 36 metros quadrados e alguns poucos funcionários em um ponto alugado na Rua Álvaro Mendes. E, o melhor, com pouca concorrência.

Mas não foi fácil atingir esse patamar de reconhecimento por parte dos consumidores. A trajetória vitoriosa desse grande

empreendedor e da Casa Pintos em Teresina registra também muito trabalho, persistência e dedicação por parte desse português de sorriso fácil e gosto pelos desafios, nascido em São Pedro do Sul, região da Beira Alta, Portugal.

Eram anos de governo democrático. Teresina contava com pouco mais de 100 mil habitantes e um baixo poder aquisitivo. Apesar de toda a dificuldade inicial, “eram tempos mais fáceis para se estabelecer comercialmente: não existia a burocracia de hoje, pagava-se muito menos impostos e até o frete era menor”, explicou ele na mesma entrevista.

Com o passar do tempo, a loja evoluiu e começou a vender no



Olívio J. Fonseca - empresário e amigo pessoal

“Ele era um homem de capacidade de trabalho extraordinária. Sabia reconhecer o trabalho daqueles que estavam perto dele, daqueles que eram capazes de exercer bem as suas tarefas. De uma mansidão e ao mesmo tempo também muito ativo.

Era generoso. A vaidade nunca subia à sua cabeça, sempre manteve os pés no chão e foi muito sensato. Era um cidadão que devia ser padrão para todos nós. Um homem que a gente não inveja o que ele tem, mas inveja o espírito e aquilo que ele tinha de bom como ser humano”.



Jesus Tajra Filho - empresário

“O Sr. Agostinho Pinto foi a pessoa que me convidou para entrar no movimento lojista, em 1988. Para mim, foi uma honra ter participado com ele da diretoria da Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina. Tenho também uma grande

admiração por sua história empresarial. Um imigrante, jovem, que escolheu o Piauí para trabalhar, venceu e tornou-se um grande empresário, reconhecido por todos pela condução ética dos seus negócios. Além de ser uma referência como um grande líder empresarial, para mim, é uma referência como pai dos meus amigos Inácio, Marco Antônio, Margarida e Luis Antônio”.



Valdeci Cavalcante - presidente do Fecomércio Eterno admirador

“O túmulo dos que caem com a fé no trabalho e na justiça social é a porta da ressurreição. Por isto, AGOSTINHO PINTO será sempre lembrado por todos nós que vimos no seu modo de viver um exemplo de vida digna e honrada”.

José Alves de Sousa Neto Proprietário da Casa das Linhas

“Minha amizade com Agostinho Inácio Pinto foi desde o ano de 1952 e, pelo fato de sermos caixeiros viajantes, passamos a ter um bom relacionamento. Agostinho sempre foi uma pessoa amiga, sincera, cordial e conselheira dos colegas de profissão e dos demais de seu relacionamento.



Câmara de
Dirigentes
Lojistas de Teresina

DIRETORIA

Presidente: Evandro Cosme Soares de Oliveira
1º Vice-Presidente: Pedro Evangelista Coelho
2º Vice-Presidente: Marco Antonio de Carvalho Pinto
3º Vice-Presidente: Pedro de Souza Rocha
1º Secretário: Marconi Cosme Soares de Oliveira
2º Secretário: Elmar Marques Brígido
3º Secretário: Reginaldo Mouta de Carvalho
1º Tesoureiro: Jimmy Napoleão Alves
2º Tesoureiro: Eldon Tajra Evangelista Sousa
3º Tesoureiro: Reginaldo Rufino Leal
Diretor de Relações Públicas: Paulo Sérgio Muniz Nery
Diretor de Relações Públicas: Luiz Soares Moura
Diretor de Relações Públicas: Francisco Lucimar Viana
Diretora Social: Alda Fortes Caddah
Diretora Social: Eline Reverdosa Castro Serra
Diretor Conselheiro: Ulysses Gonçalves Nunes de Moraes
Diretor Extraordinário: Severino Ramos Brasil
Diretor Extraordinário: Antonio Ferreira Filho
Diretor Extraordinário: Luis Mamede Castro

CONSELHO ESPECIAL

Jesus Tajra Filho
Gonçalo Barbosa do Bonfim
Simião Evandro Marques da Costa
José Alves de Sousa Neto

CONSELHO FISCAL

Domingos Sávio Almeida Normando
José Elias Tajra Sobrinho
Raimundo Araújo Rios

CONSELHO CONSULTIVO DO SPC

Luis Antonio Veloso
José Ferreira Dantas Filho
Eugênio Rosa de Oliveira Ribeiro
José Evangelista de Carvalho



Informativo da Câmara de Dirigentes Lojistas
de Teresina (CDL-TE)

Rua Desembargador Freitas, 990/1º Andar - CEP:
64000-240 Tele/fax: ((86))3221-6969 Teresina-Piauí
Site: www.cdl-pi.com.br e-mail: ecdlspc@cdl-pi.com.br



Jornalistas Responsáveis: Joelma Moura (DRT-1032/PI)
e Genuína Ramos (86)3222-6848
Redação: Joelma Moura e Dayanne Holanda
Editoração Eletrônica: Rutemberg Veloso
Impressão: Gráfica do Povo
Tiragem: 1.000 exemplares
Distribuição Gratuita

Agostinho Pinto desde a década de oitenta dedicou grande parte de sua energia de empresário criativo para as nossas entidades de representação lojista, tanto no âmbito estadual quanto municipal; destaque-se que no período de 1987 a 1991, investido no cargo de presidente da CDL/Teresina, idealizou e empreendeu a construção do nosso prédio, na Rua Desembargador Freitas. A construção de um imóvel para uma entidade de classe já é um feito notável. Reveste-se, no entanto, de maior significado quando realizada em parceria com outra entidade classista – o SINDLOJAS. Tudo na edificação do imóvel ocorreu de maneira cordial, ordeira, tempestiva, solidária, organizada e gentil - características que a personalidade de Agostinho Pinto cultivava e

naturalmente imprimia a todos os seus projetos, o que o tornou naturalmente um homem benquisto e respeitado.

O legado empresarial fruto de seu empreendedorismo é referência no varejo do Brasil; o legado familiar é notadamente muito expressivo e nobre: mulher e filhos, cidadãos respeitáveis, educados, bons exemplos para nossa existência contemporânea e futura.

Por esses e outros muitos outros motivos, rendo minha homenagem como companheiro lojista, reconhecendo a grandeza do seu brilho.

E com o coração cheio de sinceridade, louvo o Senhor Agostinho em todas as dimensões!

Evandro Cosme
Pres. da CDL de Teresina

Reconhecimento nacional

Confira a matéria publicada no jornal Folha de São Paulo em homenagem ao empresário Agostinho Pinto:

O português Agostinho Inácio Pinto atravessou o oceano para fincar no Brasil o império da família -foi nas bandas do Piauí que ele abriu suas lojas e se tornou um ícone do comércio local.

A recessão do pós-guerra europeu havia chegado a São Pedro do Sul, Portugal, cidade que ele deixou, ainda jovem, para tentar a sorte no Brasil -mais especificamente em Manaus, onde um tio tinha um pequeno comércio.

Por dez anos foi caixeiro viajante e rodou o Brasil, "até em lombo de burro", para vender botões e tecidos. Numa das paradas pelo Piauí conheceu uma moça, casou e por ali ficou, abrindo, em 1955, a "Casa das Rendas".

Quando um primo veio de Portugal para ajudar na negócio, ele o rebatizou: "Pintos" -que logo ganhou seis lojas. Dizia que "Europa, só a passeio. Gosto é do Piauí".

Mas com a morte da esposa foi viver em Portugal. Em uma viagem de volta a Teresina, porém, conheceu outra mulher, casou e selou para sempre seu matrimônio com o Piauí querido.

Mesmo idoso, ia todos os dias às lojas, ajudava os vendedores, atendia clientes e fazia piadas -até mesmo de português. Estava na loja na última quinta, quando passou mal e foi levado ao hospital por um funcionário.

Morreu de infarto, aos 83 anos, em Teresina. Tinha quatro filhos e quatro netos.

WILLIAN VIEIRA
Da reportagem local

A TRAJETÓRIA DE AGOSTINHO INÁCIO PINTO



A história registra que Agostinho Inácio Pinto, órfão de pai há 3 meses de seu

nascimento começou a trabalhar aos 12 anos de idade como aprendiz, ainda na terra natal – Portugal - e imigrou aos 22 anos para o Brasil, isso em 1947. Chegou primeiro a Manaus onde tinha um tio, com quem trabalhou por algum tempo.

Mas sonhava ser caixeiro viajante: “queria ser viajante para conhecer o Brasil”, disse em entrevista gravada para o arquivo do Museu do Comércio Piauiense. Apesar de jovem, trazia consigo o espírito indômito do imigrante que queima o navio



Evandro Cosme – presidente da CDL de Teresina

“Agostinho Pinto foi um piauiense que nasceu em Portugal, conquistou lugares, amigos e tornou-se também uma emblemática figura de empresário lojista que fez associativismo para promover e fortalecer o varejo do Piauí.

Registro que interagir com a gentil personalidade do Sr. Agostinho era gratificante e que muito enriqueceu a nossa existência. O legado de honradez, competência e cidadania é luz e norte para todos, muito especialmente, aos que tiveram o privilégio da sua convivência”.



Ulysses Moraes – presidente do Sebrae/PI e da FCDL/PI

“É desnecessário ressaltar o grande empresário que foi o Sr. Agostinho Pinto. A sua obra está aí, tudo o que ele fez para a nossa economia está a olhos vistos para a população de toda a cidade.

O que poucos tiveram foi o privilégio de conviver com a sua pessoa, que, mesmo na vida empresarial, mantinha-se gentil, simpático, alegre e espirituoso. Por isso, o mais importante para nós foi essa oportunidade de conviver com um grande ser humano, um verdadeiro exemplo a ser seguido”.

mesmo ponto, moda íntima para senhoras e, logo depois, calçados e confecções. Nestas alturas, ele já contava com o apoio do primo que chamou de Portugal, o Sr. Delfin, com quem estabeleceu sociedade e que ainda hoje continua atuando no Grupo. Nesse ínterim- em 1957- conheceu a primeira esposa - piauiense e mãe de seus 4 filhos- a Sra. Maria Zélia Carvalho, que morreu prematuramente.

Depois de viúvo, em 1969, ele viveu uma outra temporada em Portugal até casar novamente com Sra. Elizaude Fortes Napoleão, também piauiense. Foi quando decidiu voltar. A partir daí, adotou definitivamente a cidade como seu lar e partiu para expandir seus negócios que conta, hoje, com cinco lojas da marca na capital: Pintos

Magazine, Pintos Calçados, Pintos Frei Serafim, Pintos Rio Branco e Pintos Riverside. Hoje são mais de mil itens comercializados e disponíveis nessas lojas, entre produtos de eletrodomésticos, confecções, calçados, móveis, perfumaria, além de diversos fornecedores espalhados pelo Brasil afora.



Em sua última participação em reunião da CDL, em 2007, Agostinho Pinto foi muito cumprimentado; entre eles, o prefeito Sílvio Mendes



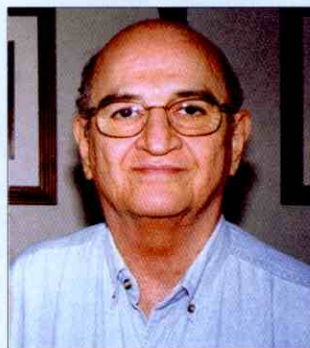
Como comerciante, atendia a todos com a mesma distinção e em especial aos seus ex-colegas de profissão (os representantes comerciais); mesmo àqueles que ofereciam produtos que não lhe interessavam.

Na década de 50, era de praxe as moças e rapazes da

sociedade teresinense assistirem aos domingos a missa das 9:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Amparo e logo após seguiam para o Clube dos Diários ou para o Clube do River, que situava na Rua Lisandro Nogueira, esquina com a Rua 13 de maio, para participarem dos matinais dominicais. Em um desses matinais no Clube do River, o Agostinho se encontrava compartilhando uma mesa comigo e outros amigos, quando avistei a senhorita Zélia e disse para o Agostinho que aquela moça dançava bem. Ele então decidiu convidá-la para dançar e daí surgiu o namoro e o casamento.

Sinto-me muito honrado em ter sido por várias décadas seu Companheiro de Diretoria da Associação Comercial Piauiense - ACP, onde ele foi vice-presidente, várias vezes assumindo a presidência. Cultivou grandes amizades na classe empresarial. Nas reuniões da ACP sempre sentávamos próximos, oportunidade em que trocávamos as nossas idéias e todas as vezes que o mesmo ia a Portugal

trazia um bom vinho do Porto para sortear entre os sócios presentes. No meu entendimento acho que o Agostinho foi uma pessoa pré-destinada para fazer o bem e o sucesso: teve uma família bem estruturada e fundou uma grande empresa (Pintos Ltda), de excelente conceito junto aos teresinenses. Fez grandes amizades em todos os seguimentos e até a sua morte rápida foi como ele desejava. Agostinho Pinto deixa um grande vazio na classe empresarial piauiense”.



**José Elias Tajra
Presidente da
Associação Comercial**

“Em qualquer situação, seja ela qual for, nossa amizade terá existência eterna.

Você foi, e continua sendo, um VALENTE de duas pátrias, Portugal/Brasil.

Como maestro da vida, você nunca desafinou uma nota, um

só instante, no amor aos dois países.

Em nossas conversas pretéritas, às vezes eu ficava confuso e pensava só comigo: este brasileiro tem sotaque de português!

levantar a estrutura de um pequeno shopping em frente ao Riverside e adquirir terrenos para futuros empreendimentos no bairro Dirceu Arcoverde.

Atualmente, o Grupo ocupa o 7º lugar como um dos maiores contribuintes de ICMS do Estado, posição que vem crescendo a cada ano. Além do primo Delfin, Agostinho Pinto trouxe e ajudou também outros patrícios portugueses no Piauí. Um deles foi o empresário Olívio Fonseca, que também se estabeleceu no Piauí como comerciante.

A experiência acumulada ao longo de uma vida dedicada ao comércio, inclusive com atuação destacada no movimento lojista, onde presidiu importantes entidades, fez de Agostinho Pinto um exemplo para outros empresários do setor. Sua determinação em investir no desenvolvimento da cidade através da criação de novos empreendimentos, gerando

centenas de oportunidades de trabalho e renda para a população, é reconhecida e admirada por todos.

Quando presidiu a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Teresina (1987-1990/ presidiu a entidade por dois mandatos), foi o responsável direto pela tão sonhada construção da sede própria para os lojistas, na Rua Desembargador Freitas, no centro de Teresina, recebendo dos diretores e de alguns associados, importante contribuição - em forma de títulos patrimoniais.

Foi dele também a idéia de convidar para as reuniões da entidade os filhos dos lojistas, jovens futuros sucessores (atualmente à frente do movimento lojista), para começarem a se entrosar com os assuntos discutidos em pauta, dando sugestões. Promoveu ainda em sua gestão o primeiro fórum de debates entre entidades de classes, órgãos municipais e

governamentais, com o objetivo claro de discutir concretamente os problemas do centro comercial da capital.

Em 1989, foi eleito, já pela segunda vez, o lojista do ano, em reconhecimento ao seu elevado espírito empreendedor e sua efetiva participação no movimento lojista local e nacional, movimento que tanto amava e defendia. Sempre ligado às raízes, era homem de hábitos e fala simples. Nunca perdeu o sotaque português, o que lhe conferia certo charme cosmopolita. Tinha na família, o suporte ideal para tocar os negócios e dividir momentos de realização pessoal. Seu sucesso profissional estava associado a uma incansável dedicação ao ofício do comércio.

Tinha 83 anos de idade quando resolveu partir.

**Texto de Marta Tajra,
coordenadora do Projeto Museu
do Comércio Piauiense da CDL-
Teresina**

Que nada, sua maneira de falar e agir evidencia simplesmente um arraigado sentimento fraterno aos povos lusitano e brasileiro.

Esse sentimento é tão forte, bem sei, que impregna seu corpo e sua alma. O verdadeiro amor é assim mesmo, permanece além do tempo.

Revedo momentos felizes de nossas lutas, no interesse do empresariado de Teresina e do Piauí, envio-lhe, junto a este, cópia do teor de um cartão que remeti aos seus cuidados em 27 de dezembro de 1990.

Concluo, desejando-lhe perenes felicidades"
Cordial abraço do José Elias Tajra".

CONTEUDO DO CARTÃO

"Amigo Agostinho,

Você é desses portugueses que a gente aprende a gostar e a nos dar mais certeza de que Portugal e Brasil nada mais são do que um só país com dois nomes. E um só povo.

Parabéns pela sua grande vitória de hoje, e brinde com sua esposa, exclusivamente com ela, o grande êxito do Palácio dos Lojistas.

Feliz Ano Novo para todos seus familiares.

Abraço,

*José Elias Tajra
27/Dez/90"*

Solenidade marca posse de nova diretoria da Federação das CDLs do Piauí

Em concorrida solenidade, o empresário Ulysses Moraes, assumiu a presidência da nova diretoria da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Piauí (FCDL/PI), na noite do dia 11 de fevereiro, na sede da CDL de Teresina. Após quadro anos à frente da instituição e com o sentimento de dever cumprindo, Evandro Cosme transmitiu a direção da entidade a Ulysses Moraes e a seu vice, José Rivaldo, da CDL de Picos (PI), numa reunião que também marcou a inauguração da sala da FCDL no novo prédio da Câmara de Dirigentes Lojistas em Teresina.

Com formação de chapa única, a diretoria assume a entidade para o biênio 2008/2009 tendo, entre outros, o desafio da realização da tradicional Convenção Lojista do Piauí, a consolidação das CDLs no interior do Estado e o fortalecimento do movimento através do estímulo à adesão de novos lojistas.

Ao deixar a direção da FCDL/PI, Evandro Cosme, que também é presidente da CDL de Teresina, disse ter cumprido a sua missão. "Neste momento o meu sentimento é de confiança por estar entregando a entidade a pessoas que amam o movimento; e de dever cumprindo, pois consegui realizar as ações que priorizamos na FCDL", explica Evandro Cosme. Em sua fala, Evandro enfatizou o trabalho de renovação da Convenção, dando ao evento uma abrangência cultural, sem deixar de lado a discussão de temas importantes para os lojistas. Também lembrou a abertura de cinco novas CDLs no interior do Piauí e a manutenção de todas as CDLs já instaladas.

Durante a solenidade de posse, o novo vice-presidente da FCDL/PI, José Rivaldo, mostrou-se feliz em integrar a diretoria e disposto a colaborar na superação dos desafios. "Sou grato pela escolha de meu nome. Fico feliz em poder estar mais perto desta grande família que luta por conquistas para toda a classe lojista. Estou à disposição para trabalhar em nome do fortalecimento de nosso movimento", afirmou. Ao agradecer a todos pela confiança, Ulysses Moraes destacou a importância de um envolvimento de todos os lojistas nas causas e interesses da classe no Estado. Ressaltou ainda a experiência de Rivaldo Sousa, que será muito importante para os trabalhos da entidade no interior piauiense. "Levaremos para o interior a força do nosso movimento e farei de tudo para corresponder às expectativas dos nossos associados", afirmou.

O evento de posse contou a presença de lojistas, diretores de CDLs de todo o Estado, entre eles, Francisco Marin, de Campo Maior; Raimundo Pinheiro, de Paulistana; José Francisco, Barras; Manoel Mauro e Sandra Maria, de Água Branca; Cláudio Pereira, Piri-piri; Paulo Araújo, Bom Jesus; Honorato Sérgio, de Floriano; Francisca Íris, de Valença; Ricardo, de Simplício Mendes; além de empresários locais como Jesus Filho, Pedro Rocha, Jimmy Alves, Sávio Normando, Eline Castro, Gilberto Pedrosa, José Neto e Luís Antonio, entre outros.



Evandro Cosme faz discurso de despedida ao lado de Ulysses Moraes e José Rivaldo



Ulysses Moraes é no momento do discurso de posse



Convidados observam atentamente a leitura da Ata de Reunião de Posse feita pelo Sr. Adala Carnib



José Rivaldo, vice-presidente, e Ulysses Moraes, presidente da FCDL/PI

Refis Estadual: programa permite o parcelamento do ICMS



Evandro Cosme, presidente da CDL de Teresina, fala em nome do movimento lojista

Após reivindicações da classe lojista e empresarial para que o Governo do Estado do Piauí firmasse convênio com o Confaz (Conselho Nacional de Fazenda), possibilitando o parcelamento do ICMS, a Secretaria Estadual de Fazenda lançou, no dia 07 de novembro, a campanha Refis Legal. Sua chance de ficar legal. O evento aconteceu no Auditório Deputada Francisca

Trindade, localizado na Escola Fazendária.

O programa permitiu que os contribuintes inadimplentes com o Fisco Estadual regularizem sua situação, uma vez que o mesmo concede anistia fiscal de multas, redução de juros e correção monetária relativas ao pagamento do imposto. O benefício foi válido para fatos geradores ocorridos até o dia 31 de dezembro de 2006. No pagamento à vista, a redução é de 75% das multas e 60% dos demais encargos. Os débitos também podem ser pagos em até 180 parcelas mensais e sucessivas, com redução de 50% das multas e 40% dos demais acréscimos.

De acordo com o programa, que não abrange reparcelamento, o valor de cada parcela não poderá ser inferior a 50 UFRs-PI para contribuintes inscritos na categoria cadastral e com empresa, vigente no Estado do Piauí até 30 de junho de 2007. A campanha alcançou uma repercussão positiva entre a classe empresarial e atraiu muitos interessados, significando, segundo Evandro Cosme, uma conquista das CDLs piauienses, uma vez que a luta pelo parcelamento do ICMS iniciou através da entidade de Picos, que buscou apoio dos demais interessados pela adesão ao referido convênio.

Historiador Fonseca Neto ministra palestra na CDL

A convite da Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina, o professor e historiador Fonseca Neto ministrou palestra, no dia 29 de outubro de 2007, para lojistas e empresários do Estado, na sede da entidade. Na ocasião, este falou sobre a importância e a contribuição do varejo para o desenvolvimento da economia piauiense.

Em sua abordagem sobre o comércio, fez ainda um resgate da história, desde as primeiras atividades desenvolvidas em Portugal, passando pela Brasil de 1500 e chegando até o Piauí, do século XVIII aos dias atuais. Ao explicar todo esse processo, o professor também destacou o comércio como "uma atividade civilizatória", fundamental para a construção de um estado de paz.

Além de ressaltar a importância de tais colocações para todos os que se fizeram presentes na oportunidade, o presidente da CDL de Teresina, Evandro Cosme, relembrou o papel essencial de algumas famílias que migraram para o Piauí, como Sady, Chaib, Bucar, entre outras. "Foram famílias que nos ensinaram um jeito diferente de comercializar, o que foi de extrema importância para o nosso desenvolvimento", relatou.



Fonseca Neto abordou a importância do varejo para a economia do Estado



O negócio é vender: palestra traz Antonio Carlos Coelho a Teresina

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina, em parceria com o Sebrae-PI, promoveu uma palestra voltada para lojistas e vendedores com o tema "O negócio é vender". Para falar sobre o assunto, esteve em Teresina Antonio Carlos Coelho, piauiense, administrador de empresas formado pela Fundação Getúlio Vargas, com especialização na área de negócios.

Durante o evento, que aconteceu no dia 21 de novembro de 2007, no auditório do Sebrae/PI, o consultor,

que tem reconhecimento nacional, falou sobre gerenciamento de vendas, orientações sobre atendimento aos clientes e dicas de como se tornar um profissional de sucesso.

Para Adala Carnib, que na ocasião representou a CDL de Teresina e o SPC Brasil, o momento foi relevante para toda a classe empresarial e para o movimento lojista da cidade. "É muito importante entender mais sobre o nosso próprio negócio, o nosso próprio trabalho", ressaltou.



Lojistas participam ativamente de palestra